

TRANSFORMAR A INDIGNAÇÃO E A REVOLTA QUE SENTIMOS EM PROTESTO E LUTA

É preciso pôr fim ao roubo do sustento a quem trabalha ou trabalhou uma vida inteira, para engordar os lucros dos banqueiros e dos donos dos grandes grupos económicos.

É preciso romper com esta política de direita e com este sistema que só têm para “dar” aos trabalhadores e ao povo sacrifícios sobre sacrifícios: cortes nos salários e pensões, aumento de impostos, despedimentos, desemprego, precariedade, pobreza e retrocesso social e civilizacional nos direitos laborais, na saúde, na segurança social, no ensino e serviços públicos.

É preciso contribuir para a mudança de rumo, só possível com políticas económicas favoráveis à coesão social e à criação de emprego: melhoria dos salários e pensões; valorização do trabalho e dos direitos; reforço da protecção social e justiça fiscal.

Estas são razões imperativas que chamam Todos a unir esforços e a participar:

- Na luta reivindicativa, pelo emprego, pelos salários e pelos direitos;
- No fortalecimento da organização sindical e da acção colectiva nas empresas;
- No movimento de protesto e luta pela mudança.

Todos a Lisboa
Todos ao Terreiro do Paço
29. Setembro - 15H00



Esmagar e empobrecer quem trabalha

Roubar aos que já são pobres para dar aos ricos

Eis os objectivos do governo e da troika

- Com o aumento da contribuição dos trabalhadores para a segurança social em mais 7% e a diminuição da contribuição patronal em 5,75%.
- Com o aumento brutal dos impostos sobre o rendimento do trabalho, através da alteração dos escalões do IRS.
- Com o roubo dos dois subsídios aos reformados e pensionistas e o corte de 3,5% a 10% nas pensões acima de 1 500 euros.
- Com o despedimento anunciado de 80 000 contratados da Administração Pública.
- Com as alterações da legislação laboral, que o governo e o patronato estão a tentar impor.

- Perdem os trabalhadores, roubados em dois ou mesmo mais salários, conforme a sua remuneração líquida.
- Perdem os pequenos e médios comerciantes e industriais que não têm como vender os seus produtos devido à baixa do poder de compra da população.
- Perdem as populações com a degradação do serviço público.
- Perdem os trabalhadores atingidos, que vão aumentar as fileiras do desemprego e dos candidatos à emigração;
- Perdem os mais de 1 milhão e 300 mil desempregados para quem a possibilidade de emprego fica ainda mais distante.
- Ganham os grandes grupos económicos e financeiros que metem no bolso milhões de euros, com uma simples alteração contabilística, transferindo os seus encargos para os trabalhadores.
- Ganha o grande patronato que utiliza o "exército" de desempregados para baixar os salários, precarizar ainda mais o emprego e atacar os direitos.

Por aqui se pode ver que, com estas medidas e com aquelas que o ministro das finanças se prepara para incluir no próximo Orçamento do Estado, o País ficaria mais pobre, mais desigual, mais injusto, mais dependente e com um futuro mais incerto para todos, em especial para as gerações mais jovens.

O argumento de que a redução da contribuição dos patrões vai criar mais emprego é uma farsa

São os próprios patrões a dizer que estas medidas em vez de criarem emprego vão contribuir para o aumento do desemprego.

Além disso, o ministro das finanças já veio dizer que o desemprego vai aumentar para 16% (é claro que com esta política aumentará muito mais) e que o País vai continuar em recessão em 2013.

É caso para dizer que "mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo".

QUEM TRABALHA PRECISA

Lutar contra a venda do país a retalho

A lógica da política de direita é cortar em tudo o que são direitos sociais e serviços públicos essenciais às populações (saúde, ensino, segurança social, poder local) e entregar ao capital tudo aquilo que possa dar lucro. É esse o único objectivo das privatizações.

Ainda recentemente assistimo à entrega da EDP e da REN ao capital estrangeiro e já estão a anunciar a privatização da ANA (Aeroportos), TAP, Correios, Águas de Portugal (Tratamento de Resíduos Sólidos), RTP e Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

As consequências desta política privatizadora é desastrosa:

- Para os trabalhadores que, à semelhança de outras situações, acabam sempre por ver ameaçados o emprego, o salário e os direitos (não foi preciso esperar muito para que a EDP já esteja a tentar liquidar os direitos do seu Acordo Colectivo de Trabalho).
- Para as populações: o objectivo do lucro traduz-se em serviços piores e mais caros (o preço da electricidade e dos combustíveis é exemplar).
- Para o futuro de Portugal: o Estado fica sem poder contar com empresas fundamentais para uma política de desenvolvimento.
- Ao entregarem os sectores estratégicos ao capital estrangeiro, empobrecem o país e põem em risco a independência nacional.

Além disso, o Estado fica sem as empresas, sem as receitas dos lucros e com menos receitas de impostos (já que o capital não paga) o que acabará por se traduzir em mais sacrifícios para as populações.

Também por isto, há que combater e derrotar esta política e este governo o mais depressa possível.

É preciso acabar com esta política e este governo, antes que este governo e esta política acabem com o país.

AINDA ESTAMOS A TEMPO.

Com a luta de todos aqueles que estão a ser atingidos por esta política:

- É possível derrotar estas medidas e impor a mudança de rumo.
- É possível e necessária uma política alternativa que aposte no desenvolvimento económico e social e na valorização do trabalho e dos trabalhadores, como única forma de resolver os problemas do país.

DE ESTAR SINDICALIZADO/A

Vamos exigir o aumento real dos salários

Está mais do que provado:

A política de baixos salários e o ataque à contratação colectiva e aos direitos não resolve, antes agrava os problemas das empresas e do País.

Vários anos de cortes nos salários e pensões e de sucessivas alterações da legislação laboral só geraram empobrecimento, desigualdades, desemprego, precariedade, fecho de pequenas e médias empresas, baixa da produção nacional e um País cada vez mais endividado e dependente.

Com esta lógica só ganham os grandes grupos económicos que continuam a acumular lucros escandalosos.

Assim, reivindicar aumentos salariais é uma necessidade dos trabalhadores e um imperativo nacional.

Ao fazê-lo estamos a contribuir:

- Para uma mais justa distribuição da riqueza que produzimos;
- Para dinamizar a economia do País, única forma de criar emprego e salvar milhares de pequenas e médias empresas que trabalham para o mercado interno;
- Para aumentar as receitas da Segurança Social e do Estado, logo para combater a crise.

Com estes objectivos, a CGTP-IN exige o aumento imediato do Salário Mínimo Nacional em **um euro por dia** e a sua fixação em 545 euros no primeiro semestre de 2013. Não fiques à espera.

- **Ajuda a construir a reivindicação e a conquistar o aumento salarial na tua empresa;**
- **Luta pela justa valorização do trabalho;**
- **Ajuda a reforçar a organização do Sindicato, promovendo a sindicalização.**

Pré-aviso de greve ao trabalho extraordinário e em dias feriados

Utilizando o pré-aviso de greve ao trabalho extraordinário, emitido pela federação (que continua em vigor até 31 de Dezembro) milhares de trabalhadores têm-se oposto com êxito ao trabalho extraordinário, que não seja pago de acordo com a Contratação Colectiva ou pelo valor que tem sido prática na empresa até agora.

Recordamos aqui o que afirmámos no passado mês de Julho:

Apesar das gravosas alterações introduzidas no código, este não obriga nenhum patrão a reduzir direitos, nem impede que continuem a cumprir aquilo que já era prática na empresa.

A resistência dos trabalhadores é justa e legítima e é para continuar.

Por isso, a juntar ao Pré-aviso de greve ao trabalho extraordinário, foi emitido outro Pré-aviso ao trabalho normal, em dias feriados, para o caso de trabalhadores escalados a quem o patrão pretenda reduzir a remuneração.

A Fiequimetal e os Sindicatos saúdam todos os trabalhadores em luta na certeza de que este é o único caminho que nos pode levar à defesa dos nossos direitos.

**Pelo aumento real dos salários.
Pela defesa dos direitos da contratação colectiva.
Contra o roubo dos salários e pensões.
Contra a ruína das famílias e a destruição do país.**

**Todos a Lisboa
Todos ao
Terreiro do Paço
29. Setembro - 15H00**



FIEQUIMETAL

